

SEM LIMITES

**GUIA
CALOUROS
2023**

A VIDA UNIVERSITÁRIA EM BAURU

**Conheça as
universidades
com campus
na cidade**

**Morar em
apartamento
ou república?
Compare as
opções**

**Os melhores
passeios
culturais e
gastronômicos**

Expediente

SEM LIMITES

DOCENTES:

Michelle Roxo de Oliveira - Jornalista
Lucas Jorge Garcia - Publicitário

DISCIPLINAS:

Jornalismo Impresso III
Planejamento Gráfico-Editorial III

EDITORA-CHEFE:

Victoria Cattony Lopes

FOTOGRAFIA:

Alberto Salvador de Oliveira Borges

REPÓRTERES:

Alberto Salvador de Oliveira Borges
Caio Gaspareto Chiozzi
Davi Reggiani Scatolin
Gabriela Giordani Lessa
Mateus Conte Camargo
Matheus Leandro Kleim
Victoria Cattony Lopes

PROJETO GRÁFICO:

Caroline Buselli Dalla Vecchia
Larissa Dias Vieira
Layla Beatriz Antunes de Oliveira

CAPA:

Giovanna Nolasco

09 de fevereiro de 2023

Universidade Estadual Paulista Faculdade de Arquitetura, Artes,
"Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) Comunicação e Design (FAAC)

Av. Eng. Luís Edmundo Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa,
Bauru - SP, 17033-360

- 05 Conheça as universidades e o que elas oferecem**
Saiba os cursos ofertados nas principais universidades de Bauru e os benefícios das atléticas com descontos pela cidade
- 08 Como foi minha faculdade?**
Conheça a história de um estudante que vai se formar esse ano e guarda com carinho suas lembranças sobre a vida universitária
- 13 Liberdade ou solidão?**
Crônica
- 14 Morar em apartamento ou república?**
Entenda algumas características dos tipos de moradia e saiba como escolher a melhor opção para sua realidade
- 18 Ubaiano: o mineiro que conquistou os unespianos**
A figura mais conhecida da Unesp de Bauru conta as histórias de mais de cinco décadas com os universitários
- 23 Conheça 10 'rolês' culturais para fazer em Bauru**
Guia
- 24 InterUnesp: a essência de ser Unespiano**
Artigo de opinião
- 26 Onde a bola rola?**
Basquete, vôlei e futebol: o esporte bauruense leva o nome da cidade Brasil afora e traz lazer e emoção para todos os gostos
- 28 Bateu a fome, e aí?**
Veja quais são os 10 melhores lugares para comer, se deliciar e curtir muito por Bauru, segundo a 'sommelier digital' Beatriz Salutti
- 30 Todos os caminhos te levam para Casa**
Ônibus, carona e avião são opções de transporte utilizadas pelos estudantes
- 32 Transporte público: saiba como se locomover até à universidade**
Guia
- 34 Transporte público falho de Bauru**
'Cidade Sem Limites' que te limita quando o assunto é mobilidade pública

Carta do editor

Chegamos a mais uma publicação buscando entregar a você leitor o melhor conteúdo: um guia completo de serviços, opiniões, críticas, sugestões e muito mais sobre a cidade de Bauru.

Nesta edição, direcionada em especial aos “calouros”, recém-chegados nas universidades locais, preparamos um conteúdo para ajudar esse público a conhecer melhor as particularidades da vida na chamada “cidade sem limites”. Onde morar e o que comer? O que tem de bom para fazer por aqui? Como se locomover em Bauru? Encontre em nossas seções tudo que precisa e mais um pouco!

A publicação oferece informações e passos para que o novo morador e universitário consiga se localizar em Bauru. A escolha da instituição de ensino é o tema da matéria de abertura. Nela, o leitor conhecerá os cursos disponíveis na cidade, benefícios de cada faculdade e informações essenciais para iniciar os estudos e se desenvolver profissionalmente. A segunda reportagem traz o relato de um aluno que já passou pela experiência da mudança e conta como lidar (existe fórmula mágica?) com isso. Na sequência, a revista aborda o tema da moradia. Apartamento ou república: quais os prós e contras de cada opção?

E para andar por aqui? Como utilizar a malha de ônibus que leva até a faculdade? O guia completo das linhas de ‘busão’ e como tirar a famosa carteirinha estudantil foi um dos temas cobertos por nossa equipe de reportagem. Destacamos também o serviço de empresas rodoviárias, aeroporto e caronas, que fornecem mecanismos que facilitam a vida do universitário na volta para a casa. Passagens mais baratas e disponibilidade de vagas: tudo que é necessário para retornar ao antigo lar.

A edição traz ainda dicas sobre onde praticar esporte, rolês culturais, lugares para comer e um perfil com o famoso Ubaiano da UNESP, personalidade conhecida no campus que faz parte da história de muitos alunos.

Victoria Cattony

Conheça as universidades e o que elas oferecem

Saiba os cursos ofertados nas principais universidades de Bauru e os benefícios das atléticas com descontos pela cidade

Por **Gabriela Giordani**

A cidade de Bauru oferece um leque de possibilidades para se profissionalizar. O município, localizado no Centro-Oeste paulista, é um dos mais populosos do estado e atrai diversos estudantes para ingressar nas universidades locais. Bauru possui duas faculdades estaduais, sendo elas USP (Universidade de São Paulo) e UNESP (Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”).

A cidade também possui particulares como a Universidade Nove de Julho, com sua principal especialidade em Medicina e a UNISAGRADO, que atraem principalmente os graduandos em torno da região, como as cidades de Agudos, Marília, Lençóis Paulista e Pederneiras. Vale ressaltar que o curso de Odontologia é um dos mais concorridos na UNISAGRADO.

Cada universidade possui um sistema de vestibular próprio para ingressar e algumas oferecem em suas unidades Atléticas que possuem descontos em locais da cidade. Descubra quais os cursos e o que cada atlética da faculdade pode proporcionar.

Foto: Reprodução/Alberto Borges

Cursos Unesp Bauru

- ➔ Ciência da Computação (Bauru – Integral, Vespertino ou Noturno – 4 a 5 anos)
- ➔ Engenharia Civil (Bauru – Integral – 5 anos)
- ➔ Engenharia de Produção (Bauru – Noturno ou Integral – 5 anos)
- ➔ Engenharia Elétrica (Bauru – Integral – 5 anos)
- ➔ Engenharia Mecânica (Bauru – Integral ou Noturno – 5 a 6 anos)
- ➔ Física (Bauru – Vespertino, Noturno ou Integral – Bacharelado ou Licenciatura – 4 a 5 anos)
- ➔ Matemática (Bauru – Matutino, Integral ou Noturno – Bacharelado ou Licenciatura – 4 anos) +



- ➔ Meteorologia (Bauru – Noturno – 4 anos)
- ➔ Química (Bauru – Integral ou Noturno – Bacharelado ou Licenciatura – 4 a 5 anos)
- ➔ Sistemas de Informação (Bauru, Noturno, 4 anos)
- ➔ Ciências biológicas (Bauru – Integral ou Noturno – Bacharelado ou Licenciatura – 4 a 5 anos)
- ➔ Educação Física (Bauru – Vespertino, Integral ou Noturno – Bacharelado ou Licenciatura – 4 a 5 anos)
- ➔ Arquitetura e Urbanismo (Bauru – Integral – 5 anos)
- ➔ Artes Visuais (Bauru – Vespertino, Noturno ou Integral – Bacharelado ou Licenciatura – 4 anos)
- ➔ Jornalismo (Bauru – Integral ou Noturno – 4,5 anos)
- ➔ Comunicação: Rádio, Tv e Internet (Bauru – Integral – 4 anos)
- ➔ Design (Bauru – Integral ou Noturno – 4 anos)
- ➔ Pedagogia (Bauru – Matutino, Vespertino, Integral ou Noturno – 4 anos)
- ➔ Psicologia (Bauru – Integral, Vespertino ou Noturno – 5 anos)
- ➔ Relações Públicas (Bauru – Noturno – 4 anos).

Atlética UNESP Bauru

Para se tornar sócio, pode ser feito o processo online ou pessoalmente na sede, pagando uma taxa anual para ter acesso aos benefícios. O associado

terá descontos em lanchonetes, que variam pela cidade, churrascos, pizzarias, cursos de idiomas e sistema de intercâmbios. A Atlética da universidade estadual também possui descontos em academias, tabacarias e supermercados, além dos preços diferenciados nos produtos próprios da instituição, como moletons e canecas.

Mais informações através do Instagram [@atleticaunespbauru](https://www.instagram.com/atleticaunespbauru).

USP

- ➔ FOB – Faculdade de Odontologia de Bauru (Integral – 4 anos)
- ➔ Fonoaudiologia (Integral – 4 anos)
- ➔ Medicina (Integral – 6 anos)

Benefícios Atléticas

A USP possui Atléticas independentes de cada curso. A.A.A – USP é a Atlética de Odontologia, oferece descontos em lanchonetes e hamburguerias. É possível saber mais informações nas redes sociais da instituição, como Instagram [@atleticauspbauro](https://www.instagram.com/atleticauspbauro).

UNISAGRADO

- ➔ Administração – Bacharel – 4 Anos
- ➔ Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado – 5 anos
- ➔ Artes – Licenciado – 4 anos
- ➔ Biomedicina – Bacharel – 4 anos
- ➔ Ciência da Computação – Bacharel – 4 anos
- ➔ Ciências Biológicas – Bacharel – 4 anos
- ➔ Ciências Biológicas –

Foto: Reprodução/Alberto Borges



Licenciatura – 4 anos

- ➔ Design – Bacharel – 3 anos
- ➔ Design de Moda – Tecnólogo – 2 anos
- ➔ Educação Física – Licenciado – 4 anos
- ➔ Enfermagem – Bacharel – 4 anos
- ➔ Engenharia Agrônoma – Bacharel – 5 anos
- ➔ Engenharia Ambiental e Sanitária – Bacharel – 5 anos
- ➔ Engenharia Civil – Bacharelado – 5 anos
- ➔ Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos – Bacharelado – 5 anos
- ➔ Engenharia de Computação – Bacharel – 5 anos
- ➔ Engenharia de Produção – Bacharel – 5 anos
- ➔ Engenharia Elétrica – Bacharel – 5 anos
- ➔ Engenharia Mecânica – Bacharel – 5 anos
- ➔ Engenharia Química – Bacharel – 5 anos
- ➔ Estética e Cosmética – Tecnólogo – 2 anos
- ➔ Farmácia – Bacharel – 4 anos
- ➔ Fisioterapia – Bacharel – 5 anos
- ➔ Gastronomia – Tecnólogo – 2 anos
- ➔ História – Licenciado – 4 anos
- ➔ Jornalismo – Bacharel – 4 anos
- ➔ Letras – Inglês, Português – Licenciatura – 4 anos
- ➔ Nutrição – Bacharel – 4 anos
- ➔ Odontologia – Bacharel – 4 anos
- ➔ Pedagogia – Licenciatura – 4 anos
- ➔ Psicologia – Bacharel – 5 anos
- ➔ Publicidade e Propaganda – Bacharel – 3 anos
- ➔ Química – Licenciatura – 4 anos
- ➔ Redes de Computadores – EAD – 3 anos
- ➔ Relações Internacionais – Bacharel – 3 anos

Atlética IX de Maio

A Atlética da UNISAGRADO oferece dois planos, um semestral e um anual. Para seus sócios, têm benefícios em academias, crossfits e desconto em

Foto: Divulgação/UNISAGRADO

compras de produtos esportivos. A Atlética IX de Maio também possui parcerias com cursos de idiomas, barbearias, lanchonetes e churrascos pela cidade. Saiba mais no Instagram [@atleticaixmaio](https://www.instagram.com/atleticaixmaio).

Uninove (Universidade Nove de Julho)

- ➔ Administração – 4 anos
- ➔ Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos – 2 anos
- ➔ Direito – 5 anos
- ➔ Medicina – 6 anos

Atlética Medicina Bauru - Associação Atlética Academia Jorge Estefano Germano

Com a Atlética, os ingressantes em medicina na UNINOVE podem ter opções de se cadastrar de forma semestral e possui um valor diferenciado para quem ingressar com o sistema do FIES (Fundo de Financiamento Estudantil). É oferecido descontos que variam desde óticas, esteticistas, fisioterapia, nutricionista e psicologia. A instituição também possui descontos especiais em academias, vôlei de praia, beach tênis e crossfits. Saiba mais no Instagram [@atleticamedbauro](https://www.instagram.com/atleticamedbauro).

SEM LIMITES 7



Como foi minha faculdade?

Por Caio Chiozzi

Conheça a história de um estudante que vai se formar esse ano e guarda com carinho suas lembranças sobre a vida universitária

Marcelo Fischer Salvatico, 23, natural de Santos-SP, vai se formar este ano no curso de Comunicação Social - Jornalismo na Unesp de Bauru. Assim como milhares de jovens pelo Brasil que sonham em estudar em uma universidade pública, Marcelo já esteve na situação que você, leitor, deve se encontrar no momento: passei no vestibular e agora?

Somando os vestibulares da Unesp e da USP em 2022, instituições públicas que possuem campus em Bauru, foram quase 15 mil inscrições para 190 vagas nos 24 cursos disponíveis na cidade.

Para você que passou pela etapa do vestibular e não sabe o que esperar da faculdade, confira a entrevista de Marcelo (ou Tetel) sobre sua experiência no ambiente universitário (tanto dentro da faculdade como fora dela) durante seus cinco anos de curso.

Quando você soube que foi aprovado na Unesp, qual foi a primeira coisa que passou na sua cabeça?

Eu tinha virado a noite acordado porque não conseguia dormir. O resultado saiu às 9h, mas desde

às 8h40 eu fiquei atualizando a página. Quando vi o resultado, o que me veio foi um alívio, sempre quis passar numa faculdade pública e perceber que tinha concretizado isso foi aliviador!

Como foi o processo de mudança para Bauru, levando em consideração a distância da sua cidade de origem? No começo estava mais animado do que triste ou preocupado. Mas conforme a hora foi chegando, me perguntei se estava mesmo preparado e chorei bastante nos últimos dias na casa dos meus pais. Mas desde que cheguei em Bauru, não senti mais preocupação ou medo, foi tudo bem de boa.

Você veio com a ideia de morar em república ou foi algo que aconteceu de maneira inesperada? E por que escolheu morar em “rep”? Um amigo próximo meu de infância, dois anos mais velho, fazia Unesp Araraquara, e contava como curtia morar em rep. O que me chamou

mais atenção, à primeira vista, foi a possibilidade de morar numa casa grande, com piscina e tudo mais. Como morei a vida toda num apartamento, isso me brilhou os olhos.

Escolhi morar em rep por poder morar numa casa grande, além de me integrar com pessoas de outros cursos e consequentemente abrir mais portas no período da faculdade.

Quais eram suas expectativas com relação à faculdade no primeiro semestre do curso? O mundo universitário não decepcionou, mas esperava um pouco mais do curso. A maioria dos professores são ótimos, mas fica evidente um certo “atraso” das disciplinas em relação ao mercado de trabalho, além de uma estrutura não tão completa para exercer a prática do curso.

Qual a origem do seu apelido? Como você vê essa cultura da faculdade hoje? Estava com a barba grande quando cheguei e disseram que eu parecia um ex-morador da rep, o Rolo. Daí de Rolo veio carretel, e daí Tel, Tetel, etc. Eu acho bacana essa cultura, pois dá uma sensação de pertencimento, ainda mais na rep.

No curso, os veteranos até tentam dar apelido, mas não é tão forte. Na república é algo natural e que geralmente remete a uma história engraçada, que todos vão lembrar.

É claro que às vezes passam do limite, a ponto da pessoa nem falar o apelido para as outras, mas são casos e casos. Sendo uma coisa que a pessoa gostou, acho que é uma cultura muito legal.

Foto: Reprodução/Caio Chiozzi

No primeiro ano em Bauru, quais são as lembranças que mais te marcaram? Tanto na faculdade (curso) quanto na rep (vivência, festas...)? No curso o que me marcou foi a velocidade com que fiz grandes amizades (que ainda perduram) e a forma como estar numa faculdade pública abre seus horizontes e pensamentos, é realmente algo que todas as pessoas deveriam vivenciar.

Em que momento você percebeu que estava adaptado à nova cidade? Até hoje não sei se estou adaptado 100% à cidade, porque acabamos nos limitando a área mais “universitária” dela. Mas a vida aqui foi tranquila de levar, gosto da certa calma que tem aqui e também da receptividade das pessoas do interior.

Como morar em república ajudou no seu crescimento pessoal e profissional? O que mais aprendi aqui foi a me virar. É muito privilégio da minha parte perceber isso aos 18 anos, mas vi aqui que realmente ninguém além de mim iria fazer as coisas por mim, então tinha que ir atrás e me virar. Também é necessária muita empatia para morar com mais de 15 pessoas numa casa, além do grande número de pessoas que conhecemos pelas festas e confraternizações, o que também nos abre portas e cria uma rede de contatos.

Ao sair da casa dos pais, quais foram as principais dificuldades que você enfrentou? (Moradia, transporte, alimentação...) A saudade pegou bastante (risos). Porém, a alimentação foi uma das maiores dificuldades, pois, apesar de saber cozinhar até que bem, +



é muito fácil perder a mão e comprar besteiras, então ter que preparar todas as suas refeições, acaba gerando uma preguiça de cozinhar coisas mais saudáveis e elaboradas.

O quanto você acha que amadureceu do ano de calouro para o de veterano? Morar em república ajudou no processo? Amadureci bastante, com certeza. Principalmente no período de pandemia (risos). Mas o que me ajudou mais nisso foram os projetos de extensão: Jornal Jr e Enactus.

A Jornal Jr. é uma empresa júnior de comunicação da Unesp, que conta com alunos de diversos cursos da FAAC (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação) e oferece serviços ligados à comunicação para pequenas e médias empresas do estado de São Paulo, especialmente Bauru e região.

A Enactus é uma iniciativa global que incentiva alunos de universidades a trabalharem com empreendedorismo social por meio de projetos. O objetivo é criar soluções baseadas nos 17 ODS (objetivos de desenvolvimento sustentável) da ONU, fomentando o empreendedorismo social para impactar a comunidade (seja regional, estadual ou nacionalmente).

Então ser liderança em ambos me deu um choque que amadureci bastante.

Quais as principais mudanças que você teve do seu ano de calouro para o ano de veterano sobre seus anseios com relação ao curso? Agora sou menos emocionado (risos), digamos. Todos entram no curso querendo a grande mídia como emprego (ainda gostaria), mas agora vejo quantas oportunidades existem no mercado da comunicação e do empreendedorismo. Além de que, também acho que nossos sonhos não devem depender do nosso emprego.

No caso da minha profissão, também me sinto um comunicador preparado. As aulas trazem uma profundidade boa em como nossa comunicação é recebida pelos outros, assim me sinto muito mais empático e bom ouvinte.

As aulas e a estrutura da faculdade atenderam às suas expectativas ou tem algo que poderia ser melhorado? Não são ruins, mas poderiam ser me-



lhores. Ainda mais que outros cursos com até menos alunos têm equipamentos melhores. Como eu disse antes, os equipamentos e a estrutura para as aulas práticas poderiam ter mais atenção e cuidado por parte da universidade.

Na questão do lazer, quais eventos universitários da Unesp são indispensáveis para os alunos comparecerem ao longo do ano letivo em Bauru? Sendo meio clu-bista, não posso deixar de citar a CajuSemKopo, festa que a minha república participa da organização junto de outras duas repúblicas amigas, A Virada, organizada por outra república, e o Pré-Inter, festa que a Atlética da Unesp promove antes do InterUnesp (principal jogos universitários que envolve todos os campi da Unesp). Nunca decepcionaram no meu tempo em Bauru!

Foto: Arquivo Pessoal/Marcelo Fischer

Para além das aulas do curso, quais outras atividades acadêmicas você teve? Poderia contar melhor sua experiência em uma delas? Além da empresa júnior e da Enactus, fiz parte de um projeto de carro automobilístico. O que mais me marcou foi na Jornal Jr. Lá, posso dizer que aprendi realmente como se trabalha em equipe e o que é entregar um serviço para um cliente. Parece até bobo, mas tira bastante o nosso medo de como deve ser um primeiro emprego. Lá também tive a oportunidade de fazer grandes amizades, e a possibilidade de ter experiência num cargo de gerência, o que me agregou bastante na vida profissional.

Sabemos que a pandemia de Covid-19 afetou diretamente todos os cursos da Unesp. Para você, qual foi o maior problema que a pandemia gerou no âmbito acadêmico, do curso, e no âmbito social, da questão da convivência e dos laços de amizade (especialmente nas repúblicas)? Aqui, felizmente, poucos moradores não voltaram a morar na rep depois da pandemia, mas sinto que a faculdade é outra depois dela. Alguns costumes (uns legais, outros nem tanto) se perderam nesses quase dois anos e os futuros psicólogos ainda nos dirão os efeitos da pandemia nos alunos que entraram na faculdade depois desse período, mas percebe-se que há uma grande diferença.

Também sinto que perdi uma parte muito importante do curso, já que as aulas práticas se

Foto: Reprodução/Caio Chiozzi

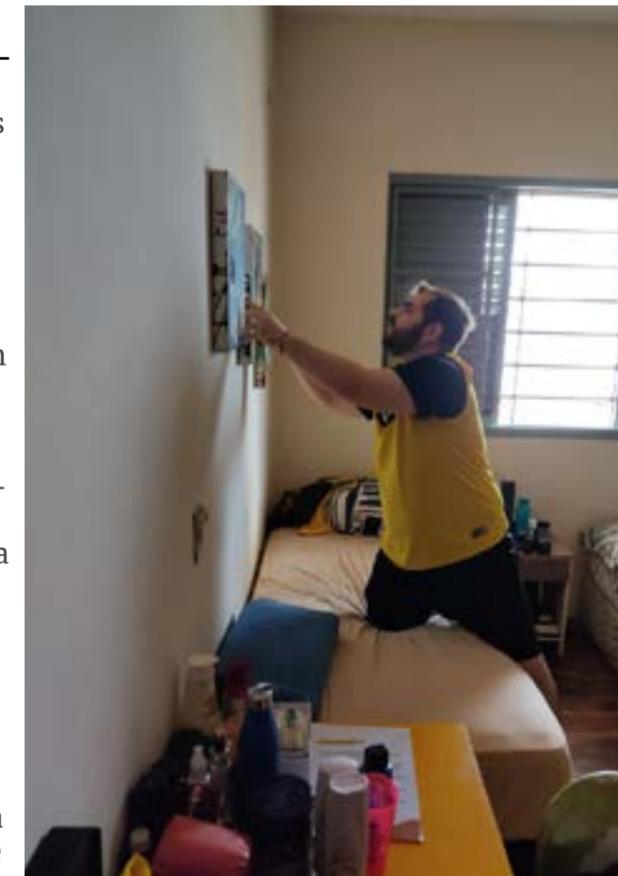
perderam em meio ao EAD e também haviam dificuldades na didática à distância.

Como estava o seu ânimo com o curso na reta final da graduação, após o período de isolamento social? Na vibe “The Last Dance” (risos) mas trabalhar e fazer o TCC tiram um pouco do ânimo para sair e ir em festas. Vou sentir saudade da época que ia em vários rolês, mas aceito que essa época passou e já não aguento mais também (risos).

Agora que você está para se formar, quais as principais diferenças entre o Marcelo de 2018 e o Tetel de 2023? Sou um cara mais maduro, com experiência profissional e preparado para levar a vida que vier. Ainda tenho muito a aprender, mas comparado a 2018, já estou pelo menos 50% melhor (risos). Também aprendi mais em quem confiar e que as amizades

verdadeiras não são difíceis de se entender.

Em quase 5 anos de faculdade, quais foram os momentos mais especiais na Unesp e na República Virakopos? Cito 3 momentos mais especiais nesse tempo. O Inter 2018 me marcou bastante, foi bem divertido acompanhar alguns jogos com a torcida, além de perceber que uma quantidade enorme de pessoas sentiam +



orgulho em ser da Unesp. As festas foram muito boas também, e os momentos no alojamento, apesar de passar uns perrengues, foram marcantes.

Em 2019, todo o processo de mudança da nossa casa antiga para a atual foi marcante. Decidimos que era necessário trocar a casa da república Virakopos e toda a dificuldade de achar uma casa, pagar os custos da mudança e o dia da mudança em si, me mostraram que numa crise a amizade é o que prevalece e nos ajudou a passar por tudo.

O momento mais especial para mim foi a festa da organização depois da Cajusemkopo, em 2018. Foi a primeira vez que trabalhei numa festa grande, e ver mais de 4 mil pessoas numa festa organizada pela minha república foi algo até mágico. Toda pessoa que elogiava a festa eu ficava sem graça (risos).

O que você contaria para o Marcelo de 2018 ou para qualquer estudante que está entrando na faculdade sobre sua experiência na universidade pública? Vocês sairão mudados dessa experiência! Sempre digo que é um privilégio ter feito parte disso, vocês não vão se arrepender. Mesmo que o curso não agrade, vá para outro também numa pública, a vivência com pessoas diferentes é essencial para nossa formação pessoal e profissional.

Pra finalizar, um conselho sobre estudar em uma universidade pública e um conselho para quem pretende morar em república? Um conselho para quem quer/vai estudar numa universidade pública seria: vá com a mente aberta! Aberta para conhecer pessoas, projetos, festas, grupos de estudo, enfim, qualquer coisa que chame atenção. *Não tenha medo do que os outros pensem e faça o que te agrada!*

Para quem quer/vai morar em república, vou ser sincero: você precisa abdicar de algumas privacidades e momentos de silêncio. Mas tudo isso em troca de amizades para vida inteira, aprendizados necessários e muita, mas muita história pra contar vale todo esforço e sacrifício.



Foto: Arquivo Pessoal/Marcelo Fischer

Liberdade ou solidão?

Por **Davi Reggiani**

Da varanda eu consigo enxergar a estrada: vejo o vai e vem dos carros e caminhões e a lembrança de casa é inevitável.

Se eu seguir reto até a rodovia e caminhar por ela rumo ao sul, vou estar de novo com minha família, meus amigos e minha vida de antes.

Morar sozinho é uma experiência. Se boa ou ruim, depende do dia e do momento, mas parece impossível negar seu caráter transformador.

A ideia do amadurecimento resultante dessa experiência, apesar de clichê, é verdadeira. A fome me lembra de cozinhar e, com a barriga roncando, me ponho a descascar o alho, lembro do descascador da casa dos meus pais (deveria eu comprar um?). A dúvida e a reflexão duram o tempo da tarefa, logo minhas preocupações ganham outros protagonistas. Arroz, feijão e mistura prontos, me preparo para a parte derradeira: comer sozinho.

O silêncio incomoda, ligo a televisão para que o som e a imagem sejam meus companheiros, a boca ocupada e os olhos fixos no noticiário regional, informes de uma cidade que não é minha, mas que agora é, e que voltará a não ser assim que acabar os estudos. Penso nas notícias regionais da “minha outra cidade”. Nesse vai e vem de devaneios, limpo o

prato, é a hora da louça. Esse é sem dúvidas um dos momentos mais satisfatórios de morar sozinho a louça na pia é minúscula e não demora poucos minutos para que a tarefa seja concluída com êxito. Esperar a digestão e lidar com o tédio pós refeição compensa os louros da pouca louça. Quem não tem o costume de conversar sozinho,

certamente desenvolverá a habilidade de argumentar e contra-argumentar consigo mesmo, “temos aula amanhã cedo, o que acha de dormir?”, “Só mais um episódio da série e vamos”. Depois de certo tempo, sua mãe ficaria orgulhosa de como a parte mais ajuizada da sua própria consciência prevalecerá sobre a parte rebelde, na maioria das vezes.

Quando a parte rebelde floresce, morar só é estar acompanhado da liberdade. Cantar alto no chuveiro ou fora dele, dançar loucamente pelos cômodos, sair com os novos amigos sem hora para voltar. A diversão ganha novas dimensões.

A “liberdade”, porém, não é o único dos inquilinos. Há um outro ainda maior e mais barulhento, a “saudade”. Presente em cada afazer e em cada instante, ela parece nos recordar que nosso lugar não é ali, que estamos de passagem. Morar sozinho é uma constante contradição, mas a certeza da estrada vista da varanda, me lembra que basta seguir rumo ao sul para que eu volte a encontrar minha legítima “casa”.

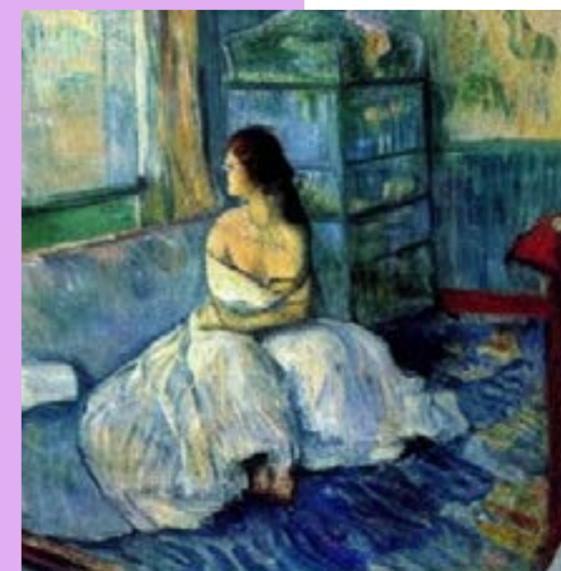


Foto: Imagem meramente ilustrativa



Conheça algumas características dos tipos de moradia e saiba como escolher a melhor opção para a sua realidade

Por **Caio Chiozzi**

Mudar de uma moradia para outra é um processo muitas vezes exaustivo e desgastante. Procurar opções, analisar as possibilidades, escolher um lugar adequado, transportar mobília, e reorganizar o ambiente são algumas tarefas que fazem parte do processo.

Agora imagine um jovem, recém aprovado no vestibular, tendo que se mudar para outra cidade. Essa é a realidade de milhares de estudantes por todo Estado, que buscam a melhor opção para conseguir estudar na universidade.

No geral, a escolha de um lugar para morar acaba ficando entre duas modalidades de moradia: apartamento ou república. Em cidades com diversas universidades, como Bauru, a procura por imóveis costuma ser mais alta no primeiro trimestre.

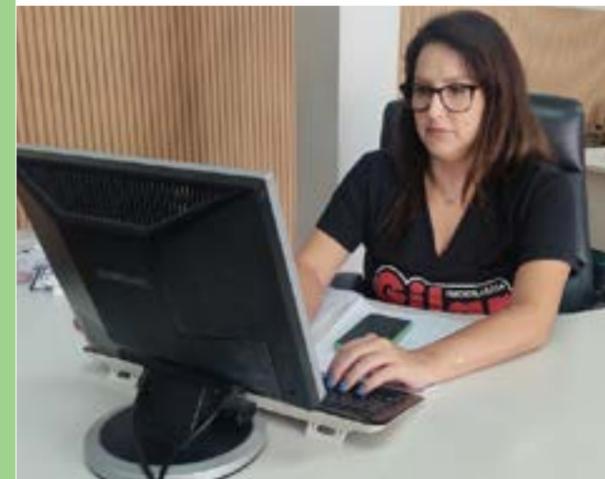
É o que a corretora de imóveis Jeanne Garcia Prata, 47, da Gilar Imobiliária, conta: “não há uma data específica em que o fluxo de clientes universitários é maior, pois os calendários dos aprovados mudam com frequência e atendemos estudante que vêm fazer pós, mestrado e doutorado ao longo do ano.

Normalmente, o fluxo é maior em fevereiro e março, um pouco antes do carnaval e até depois”.

Segundo Jeanne, os estudantes que chegam na imobiliária buscam, majoritariamente, apartamentos, de preferência para morar sozinho ou, quando a condição financeira é melhor, imóveis com dois dormitórios para ter um “quarto de visitas”. Ela também ressaltou que moradias alternativas, como pensionatos, possuem baixíssima recorrência, mesmo sendo uma modalidade procurada no passado.

Esse cenário mostra que a escolha de uma nova moradia, seja ela coletiva ou individual, passa pela análise de dois fatores: o perfil do estudante e a sua condição financeira. “Em um primeiro contato, a pessoa que escolhe uma mora-

dia coletiva, seja casa [república] ou apartamento, é uma pessoa mais aberta para esse tipo de convivência. Já quem escolhe morar sozinho possui um perfil mais sistemático. Claramente o fator financeiro é muito levado em consideração, mas eu costumo dizer que a influência do perfil e da parte financeira é 50/50, ou seja, um pouco dos dois”, destaca a corretora.



Apesar de o perfil do estudante e como ele organiza sua rotina sejam fatores importantes, muitas vezes o lado financeiro acaba sendo mais valorizado. Esse foi o motivo pelo qual Vinicius Cotrim dos Santos, 19, aluno do primeiro ano de jornalismo da Unesp escolheu morar em república. “Sem dúvidas, o principal motivo que fez eu morar em república foi o financeiro. Pelas contas que eu estava fazendo antes de vir para Bauru, seria bem inviável morar em apartamento, até mesmo dividindo com alguém. Então já estava nos meus planos morar em república”, conta o estudante.

Nesse caso, a adaptação a uma casa com muitas pessoas desconhecidas pode representar um

desafio a mais para os estudantes. Porém, há pessoas que se acostumam com facilidade.

“A adaptação à república foi até rápida. Nos dois primeiros dias foi bem difícil, mas uma coisa que me ajudou muito foi ter vivido em uma casa com cinco pessoas antes de vir para faculdade e dei muita sorte com a república que eu escolhi. Foram muito acolhedores, tanto que na primeira semana eu já estava conseguindo conversar sobre diversos assuntos”, lembra Vinicius, que entrou na república em 2022 após se mudar de São Paulo. “Hoje eu me sinto em uma família”, completa ele.

Os prós e contras

Durante a procura por uma moradia, nem sempre todos os desejos do estudante serão contemplados pelo local. E isso engloba fatores como a logística do lugar, a rotina do estudante, a distância da faculdade e o quanto a pessoa tem de orçamento — sem contar os gastos com alimentação, transporte e lazer. “Nem sempre o que é mais cômodo vai caber no bolso da pessoa, é necessário fazer algumas escolhas e priorizar determinadas características. Então, o que a gente faz é conversar e tentar orientar a pessoa o máximo possível, respeitando o perfil dela e suas opiniões, pois a decisão final é dela”, explica Jeanne.

Por exemplo, um estudante pode morar em um local próximo à Avenida Getúlio Vargas, onde estão localizados os principais bares de Bauru e perto de mercados, mas é um local distante dos pontos de ônibus para a Unesp. Já morar próximo à Avenida Nações Unidas, na região da Vila Universitária, deixa o estudante mais próximo dos pontos de ônibus, mas distante de alguns serviços (como bares e farmácias).

Além de questões logísticas, existem vantagens e desvantagens com relação à vivência nas duas modalidades de moradia. “Acho que a melhor vantagem de morar em república é realmente a confraternidade que você tem com todo mundo e a pior desvantagem é a privacidade, pois é muito difícil você ter privacidade morando com mais de 10 pessoas, como é o meu caso”, conta Vinicius Cotrim. +

A questão da privacidade foi o motivo que fez Tiago Pinheiro, 22, estudante do 4º ano de relações públicas da Unesp, mudar-se para um apartamento. “Morei um ano em república e me mudei de forma planejada. Na época eu procurava mais privacidade e, por coincidência, um amigo me procurou para dividir um apartamento. Acabei topando e no fim me acostumei com a nova casa. Cada um tem sua privacidade”, explica o jovem natural de Guarulhos-SP.

Porém, ele sente falta de algumas experiências. “Apesar de dividir apartamento e nos darmos muito bem, cada um tem sua rotina e nem sempre estamos juntos no dia a dia. Então ter sempre um amigo por perto para descontrair e conversar é uma coisa que sinto falta da época que morei em rep”, lembra Tiago sobre sua estadia na república.



Como escolher onde morar?

A moradia é uma parte imprescindível durante a jornada universitária do estudante. Nessa nova etapa da vida, o jovem tem outra casa, convive com novas pessoas e tem que se adaptar a uma nova realidade, por isso a escolha do seu lar é tão importante para o bem-estar. Caso o estudante tenha um perfil mais conservador e, de primeiro momento, não tenha tanta abertura à convivência em república, a moradia em apartamento pode ser a melhor opção.

Embora os estudantes tenham muitas dúvidas, o que é normal pela mudança de vida que estão prestes a encarar, chegar na cidade com foco e com um pouco de conhecimento sobre a cidade são fatores que ajudam na tomada de decisão.

“A dica que eu dou é fazer uma pesquisa prévia na internet e chegar para a imobiliária com, no máximo, cinco opções que estejam dentro do orçamento planejado, pois a pessoa mais decidida tende a sair na frente das outras. Eu falo isso também pela época do ano em que estamos, em que a entrada de estudantes é muito grande devido ao resultado dos vestibulares”, conta Jeanne. A concorrência foi um fator enfrentado por Tiago durante sua mudança em 2022. “A procura por apartamento foi complicada, porque buscamos em março, período de volta às aulas, em que a procura por apartamentos é bem

Foto: Arquivo Pessoal/Tiago Pinheiro/Alberto Borges

acirrada. Mas no fim, encontramos um lugar bacana”, relembra o estudante.

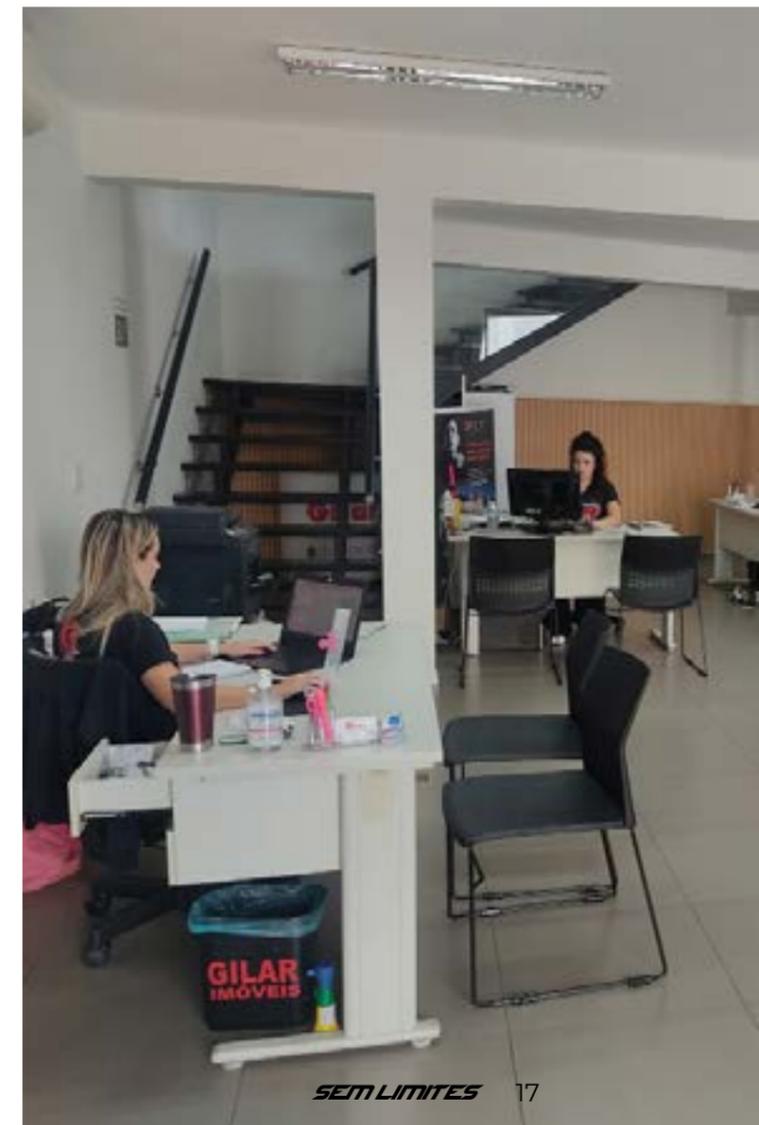
No caso de buscar uma república, a procura tende a ser mais simples. Isso ocorre, pois os calouros entram em contato direto com os moradores — também estudantes — por meio das redes sociais para marcar visitas em diferentes repúblicas, a fim de escolher aquela que melhor se encaixa no seu perfil e situação financeira.

“Eu fiquei sabendo da rep pelo Instagram. Entrei em contato, fiquei como agregado por alguns dias, os moradores mais velhos me explicaram a divisão das contas e depois já me tornei morador fixo”, conta Vinicius.

“Nesse período de adaptação, alguns calouros preferiram se juntar e buscar um apartamento. Acho totalmente válido se a vivência em rep não era o esperado e o orçamento cabia no bolso deles”



Foto: Reprodução/Alberto Borges



SEM LIMITES 17

Ubaiano: o mineiro que conquistou os unespianos

A figura mais conhecida da Unesp de Bauru conta as histórias de mais de cinco décadas com os universitários

Por Mateus Conte

Após uma estressante semana de aulas na Unesp, o tilintar dos copos americanos cheios de cerveja de procedência questionável me carregam, tal qual o irresistível canto das sereias, ao tradicional e bucólico bar Ubaiano, localizado em um campo aberto em frente à primeira portaria da universidade – quase uma extensão do campus.

O refúgio dos unespianos é criação do (pasmem) mineiro Feliciano Soares de Oliveira, cujo nome foi escanteado para dar lugar à sua própria criação, sendo chamado metonimicamente de Ubaiano. De fala calma e um sotaque inconfundível, “Uba” dispensa formalidades e, com um sorriso largo, me recebe em uma das tradicionais mesas de plástico do local.

Apesar dos seus cabelos brancos, que tão bem contrastam sua pele negra, Uba nem de longe aparenta integrar a privilegiada classe dos octogenários. Segundo o próprio, a convivência diária com estudantes universitários é o segredo de sua eterna juventude: “o espírito de juventude deles não me deixou ficar velho, ainda me sinto um moleque”, conta.

Antes de fixar-se em Bauru, o mineiro de Janaúba levou uma vida de muitas mudanças. Nascido em 11 de março de 1940, Feliciano mudou-se para Dracena aos oito anos e, aos quinze, passou a morar no estado do Paraná. Retornou a Dracena e casou-se no município paulista de Panorama, na divisa com o estado de Mato Grosso do Sul, cidade onde nasceu seu primeiro filho, Cícero, que estava conosco no momento da entrevista.

Aliás, não somente ele: diversos estudantes passaram por nós durante a conversa, seja para consumir uma latinha de cerveja ou um dos populares espetinhos do local, seja apenas para jogar conversa fora com os colegas depois das aulas. Ainda é perceptível nos frequentadores o pesar pela retirada das mesas de bilhar, um dos principais meios de interação e convivência entre alunos de diversos cursos.

Além de Cícero, Ubaiano é pai de outros cinco filhos biológicos e mais quatro que criou junto à sua esposa Benedita. Os pais da Maria Amélia, do João e do Júlio César morreram em um acidente quando

eles ainda eram pequenos e Uba os adotou. “Eles moravam do lado da nossa casa e, como vizinho é a nossa primeira família, as crianças ficaram com a gente”. Já a Ana Carolina foi adotada pois seus pais não tinham condições de criá-la. Toda a família é sustentada pelo trabalho no bar do Ubaiano, que também é administrado com a ajuda de seu filho Carlos.

Partiu para Presidente Prudente, onde ficou por dois anos trabalhando como ajudante geral em uma fazenda, chegando na “cidade sem limites” em 1969. Já casado e com um filho, Uba lembra que era um momento de vacas magras na economia da cidade, sendo difícil encontrar vagas de emprego disponíveis. Impressiona a assertividade com que Feliciano narra sua própria história, ancorada em sua prodigiosa memória.

Em Bauru, Uba conta que trabalhou no recapeamento do antigo aeroporto, onde hoje funciona o aeroclube (não confundir com o atual aeroporto, localizado na divisa entre Bauru e Arealva) até que uma lembrança em especial o alegria imensamente. Feliciano faz uma pequena pausa, se aproxima da mesa em que estávamos sentados e, com um sorriso no rosto, conta quando começou a trabalhar com alimentos.

Uba conta que um aluno do curso de engenharia da Unesp construiu um carrinho para preparar sanduíches e deu-lhe para trabalhar em parceria. Foi nesse momento, em 3 de agosto de 1970, que Feliciano inventou o “Burguesão”, cachorro-quente +

de 45 centímetros de comprimento que fazia sucesso nas portas da antiga Fundação Educacional de Bauru, localizada na Vila Falcão, que se tornou posteriormente a Universidade de Bauru. Em 1980, a UB foi incorporada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), no local onde se encontra até hoje, no bairro da Vargem Limpa. “Lá no fim do mundo, no meio do mato”, brinca Ubaiano.

No entanto, o trabalho de Feliciano com seu carrinho não era nada fácil, pois os ventos no local eram fortes e frequentes – as inúmeras árvores que hoje vemos ao redor do campus ainda não existiam, algumas tendo sido plantadas pelo próprio Uba – o que tornou necessária a construção de uma estrutura que o melhor protegesse das intempéries: ele conta que fez uma barraca de lona encerada, depois uma de alumínio e, por fim, uma feita de madeirite, até que construiu o prédio de alvenaria, em 1996. Não havia energia elétrica: era necessário um lampião para fornecer luz, assim como o uso de uma caixa de lata improvisada como geladeira. Segundo ele, foram tempos difíceis até a regularização daquele imóvel junto à UNESP.

“O espírito de juventude deles não me deixou ficar velho, ainda me sinto um moleque”

Foi nesse momento que Ubaiano deu a luz à sua mais famosa criação, o “Pé Queimado” – licor de cacau, mel, canela e essência de abacaxi, tudo misturado com conhaque – a especialidade de casa. O sucesso da receita é tanto que, segundo ele, há a previsão do patenteamento da bebida. “Estou conversando com um professor de química para ver se a gente consegue fazer alguma coisa”, diz Feliciano, sem dar mais detalhes sobre a empreitada. “Depois que eu patentear a receita, eu conto. Senão vem um na frente e rouba a receita de mim”. Feliciano sabe que as paredes têm olhos e ouvidos, principalmente as daquele bar, visto que uma delas é pintada com uma caricatura do rosto de Ubaiano.

O que poucos sabem é que, no início, seu apelido era apenas “Baiano”. A alcunha foi dada por alguns estudantes que diziam que quem empurrava carrinho de sanduíche era “baiano”, evidenciando o preconceito enraizado contra o povo

nordestino. Quando a Fundação Educacional de Bauru foi incorporada pela Universidade Estadual Paulista, foi incluída no apelido a letra “U”, da UNESP. Não foi só a alcunha de Feliciano que mudou ao longo dos anos: antes disso, o bar se chamava Buraco Quente. O nome se dava pois ele fazia um sanduíche em que cortava a ponta do pão, tirava o miolo, colocava maionese, carne moída com legumes e punha queijo derretido, lembra Feliciano, fazendo-me salivar.

A relação do botequim com a UNESP é tamanha que, além da incorporação da vogal em seu nome, já foram até ministradas aulas da universidade dentro do Ubaiano. “Tinha uma árvore grande que fazia uma sombra boa e, na época, a escola ainda tinha telhado de zinco e as salas ficavam abafadas”. Ele ainda se lembra de outros momentos curiosos, como a então tradicional rifa de um jegue: “Cada lata de cerveja dava direito a um número da rifa e os estudantes ficavam tirando sarro do cara que ganhava. Depois eu comprava o jegue de volta em tro-

ca de uma caixa de cerveja em lata e doava o bicho para algum amigo que tivesse fazenda”, conta Feliciano, aos risos.

Com seu sorriso inabalável, Ubaiano conta que, apesar da “má fama”, os universitários nunca deram trabalho: “Nunca levei prejuízo com aluno, quando a gente marca [fiado] um dia, no outro dia ele paga, eles pagam direitinho (...) é um pessoal que só compra à vista e não apronta, porque eles sabem que vão ficar por aqui pelo menos por quatro anos”. Mais do que isso, ele sente um verdadeiro orgulho dos estudantes que por lá passaram – se hoje o campus de Bauru conta com cinco mil alunos, o número total de unespianos que Uba atendeu chega na casa das centenas de milhares.

Um dos unespianos dos quais que ele recorda com carinho é o jornalista Jefferson de Souza. Morador de Pederneiras, o aluno deslocava-se diariamente para

Bauru, onde trabalhava em uma oficina no bairro Vista Alegre. Ele se alimentava no bar e pagava somente a cada quinze dias, segundo Ubaiano. “Hoje tenho o maior orgulho dele, de ver o trabalho que ele tem, é um cara super inteligente, muito bom jornalista”. Ele ainda cita outros clientes que se tornaram empresários influentes na cidade, como Alcides Franciscato Junior, Cássio Carvalho, José Luiz Miranda Simonelli, Renato Zaiden, Ricardo Coube, Tidei de Lima e Tuga Angerami.

Alguns deles, segundo Uba, se tornaram verdadeiros amigos. “A gente que vive aqui na universidade, é uma vida [o tempo] que vocês ficam com a gente aqui, sete, oito anos juntos. Vocês deixam de ser clientes para se tornarem amigos”. E “viver na universidade” não é força de expressão: Feliciano mora em um caprichado puxadinho ao lado de seu bar, pois assim está sempre a postos e, como costuma dizer, “nem preciso me deslocar, acordo e já estou trabalhando”.

Esta carinhosa relação com os alunos lhe rendeu várias homenagens, como convites de patrono e paraninfo, nome de turma de formandos do curso de engenharia, convites de festas de formatura e até mesmo foi personagem de um documentário do curso de jornalismo. Ele conta que também ia com os alunos em um festival de música que tem todo +



Foto: Reprodução/Mateus Conte

ano em Ilha Solteira: “Sempre sou convidado, mas fui chegando numa idade e parei de ir”.

Feliciano já teve até um bloco de carnaval em sua homenagem, o Ubaianesp, que misturava professores, servidores e estudantes na mesma festa no final dos anos de 1990. Uba relembra com alegria desta época, entre 1996 e 2000, chegando a cantarolar uma marchinha do bloco: “É na barraca do Ubaiano que a coisa fica envolvente, uma loira gelada com a rapaziada e um pagodinho após o expediente”, e emenda: “desfilava todo mundo no sambódromo: funcionário, professor, aluno e amigos de tudo quanto é lugar, até estrangeiro já desfilou com a gente. Mas era tudo no improviso, não tinha ensaio, não”.

Em 2021, Ubaiano recebeu uma moção de aplausos da Câmara Municipal de Bauru, por iniciativa do vereador Marcelo Roberto Afonso. Segundo o documento, Feliciano Soares de Oliveira conta com uma “relevante trajetória profissional e contribuição no ramo alimentício no município de Bauru”. Esta não é a primeira conexão entre Uba e a política: no ano 2000, Feliciano foi candidato a vereador pelo PPS (atual Cidadania), sigla pela qual angariou 114 votos e não foi eleito, mas garantiu uma vaga como suplente. “Eu fui porque pediram, mas eu não levo jeito para ser político. Eu tive um pouquinho

de voto em todo canto da cidade, mas não fiz campanha, não dediquei minha presença junto ao candidato a prefeito”. É enfático: “comerciante não pode ser político”, embora seja uma das pessoas mais queridas dentro e nos arredores da universidade.

Este carinho se dá especialmente pela forma afetuosa com que Feliciano trata os universitários que lá frequentam – algumas vezes, até mesmo recebendo-lhes em sua própria casa. “Já aconteceu de ‘bixos’ que moram na região perderem o ônibus de volta para casa e não terem onde ficar. Eu levava para dormir na minha casa, no quarto dos meus filhos. Já recebi estudantes de Santa Cruz do Rio Pardo, Ipaussu e Botucatu”.

Uba acaba por representar a figura paterna para esses jovens que, na maior parte das vezes, são oriundos de outras cidades. “A gente procura deixar os estudantes à vontade. Às vezes, acontece de eles fazerem coisa errada, mas a gente chama num canto e conversa. Já aconteceu de eu chamar a atenção de um estudante e depois ele vir trazer o convite de formatura e me agradecer pelo que eu tinha dito”, conclui Feliciano, encerrando nossa entrevista momentos antes de ser chamado para preparar uma dose do tradicional Pé Queimado – solicitado, é claro, por este repórter.

Conheça 10 ‘rolês’ culturais para fazer em Bauru

Por Alberto Borges



1. Sesc Bauru

2. Semana do Hip Hop

3. Aniversário da Cidade

4. Parada LGBTQIA+

5. Feira Livre Vitória Régia

6. Praça da Paz



7. Teatro Municipal

8. Feira do Rolo/Centro

9. Arraiá Aéreo

10. Expo Bauru



Foto: Reprodução/Alberto Borges/Divulgação/ExpoBauru

CLÍNICA VETERINÁRIA POPULAR

Rua Espírito Santo, 746 - Cerâmica - SCS (11) 2759-2010 / 4318-8201
Segunda a Sexta: 09 às 19 horas | Sábados: 09 às 17 horas | Feriados: 09 às 15 horas

CIRURGIAS:

ORTOPÉDICAS, ODONTOLÓGICAS, ONCOLÓGICAS E CASTRAÇÕES

VACINAS
IMPORTADAS

Cuide bem do
seu melhor
amigo!!!



ESPECIALIDADES

- Cardiologia
- Dermatologia
- Endocrinologia
- Fisioterapia
- Geriatria
- Ozonioterapia
- Neurologia
- Odontologia
- Oftalmologia
- Oncologia
- Ortopedia



- Animais silvestres e exóticos
- Especialista em felinos



InterUnesp: a essência de ser Unespiano

Por Alberto Borges

Ao entrar na Unesp somos apresentados ao mundo da vida universitária, e um dos eventos que cria mais expectativa para sua chegada é 'O Inter', para todas as gerações de estudantes, até mesmo formados. A história conta que, na década de 1970, a reitoria da universidade começou a promover o chamado "Jogos Unesp", que foi realizado até o ano de 1998, quando foi cancelado.

A partir de 2001, as Atléticas de alguns campus se uniram e criaram a primeira edição do evento com sede em Botucatu, já nomeado de InterUnesp. Com o aumento na proporção do evento, foi fundada a Liga Interuniversitária de Esportes Universitários (LIEU), que atualmente conta com a parceria da empresa Toy para a realização anual.

Na programação dos quatro dias de evento, existe a disputa espor-

tiva com diversas modalidades, coletivas e individuais, como futebol de campo, vôlei, atletismo, xadrez, natação, basquete, entre outras. As Atléticas a princípio competiam em apenas uma divisão, mas a partir de 2006, foi criada a 2ª divisão e, em 2022, a 3ª divisão, para hierarquizar as atléticas em questão de conquistas e desempenho nas edições.

Também nos três dias, há a realização de festas para promover a integração entre todos os alunos dos 23 campi que estão espalhados por todo o Estado de São Paulo. A cada ano, o evento recebe cerca de 10 mil pessoas por dia, com estrutura e atrações de peso no cenário nacional e até internacional.

Durante os dois anos de pandemia, as atividades ficaram suspensas, até que em abril de 2022 foi realizado um evento teste, o "Integra Inter", em Araraquara, para reacender o espírito unespiano na comunidade. O Integra contou com atrações de renome, como Jorge & Mateus, Mc Hariel e Mc Dricka. A estimativa de público foi de 17 mil pessoas durante os dois dias de festa, e seu objetivo foi cumprido: muita alegria e integração, por ser o primeiro evento unespiano após os anos de reclusão por conta da covid.

Ingressante no ano de 2020 na universidade, o estu-

dante João Pedro Martinez, 22, comenta que a espera para a chegada do Inter era muito grande, porém com a paralisação das atividades, a experiência teve que ser postergada. "Acredito que tenha sido um misto de curiosidade e expectativa em saber como era. Esperar mais de dois anos para poder ir foi um pouco chato, mas ajudou a aumentar ainda mais a vontade de ir", completa.

Em novembro de 2022, o encontro universitário tão esperado ocorreu em Bauru. A última edição do InterUnesp, antes da pandemia, havia sido em São José dos

Campos. João conta que teve uma sensação muito boa com a retomada do evento e ficou feliz por poder vivenciar toda a atmosfera proporcionada junto de seus amigos.

A média de pessoas foi de 12 mil pessoas nos quatro dias, e reuniu nomes como Ludmilla, Dennis DJ, CPM22 e Menos é Mais. Dentro da competição esportiva, Bauru se sagrou campeã pela 13ª vez, edição marcada pela ausência de Presidente Prudente nos jogos, a segunda maior campeã.





Onde a bola rola?

Basquete, vôlei e futebol: o esporte bauruense leva o nome da cidade Brasil afora e traz lazer e emoção para todos os gostos

Por **Matheus Kleim**

Se você gosta de esportes, com certeza já ouviu o nome da cidade de Bauru no noticiário e, quando se deparou com a possibilidade de morar por aqui, ficou ansioso para acompanhar esse cenário de perto. Suas expectativas não serão frustradas, uma vez que Bauru é casa de clubes dos mais diversos esportes e regularmente recebe jogos válidos por campeonatos regionais, estaduais e até nacionais.

O “trio de ferro” do esporte bauruense é composto pelo Esporte Clube Noroeste, Associação Bauru Basketball Team e o SESI/Vôlei Bauru. Confira tudo que precisa saber para acompanhar de perto a prática na cidade!

Bauru Basket

O embrião do clube surge em 1994, quando a empresa bauruense Tilibra se uniu com o Clube Luso para começar um time de basquetebol batizado como Luso/Tilibra/Unimed/Bauru. Quase 30 anos depois, o Bauru

Basket ostenta 3 paulistas (1999, 2013 e 2014), 2 campeonatos brasileiros (2002 e 2016-2017, sendo este último válido pela NBB, atual elite do esporte no país), 1 Liga das Américas (2015) e 2 Ligas Sul-Americanas (2014 e 2022).

Tirando títulos, talvez um dos feitos mais incríveis do Bauru são os dois jogos em 2015 contra as franquias da NBA Washington Wizards e NY Knicks, fora de casa. Sim, o Bauru Basket jogou contra os Knicks nada mais, nada menos que no MADISON SQUARE GARDEN, o maior templo do basquetebol mundial.

O Bauru manda seus jogos no ginásio Panela de Pressão e esse ano tem como disputa principal o Novo Basquete Brasil (NBB), algo como a “Série A” do basquete nacional. A trajetória para o título é semelhante à NBA: na temporada regular, os 17 times se enfrentam duas vezes, em jogos de ida e volta, então os 4 primeiros se classificam diretamente para os playoffs, enquanto os colocados entre 5º e 12º disputam as 4 vagas remanescentes.

Em entrevista, o técnico Jorge Guerra prevê parada dura para todos os times: “Todas as equipes evoluíram e agregaram mais jogadores. Não está tendo vida fácil para ninguém”, afirmou. O treinador contou que aposta em uma temporada com atenção voltada não apenas para a classificação, mas também para o cuidado com a condição física e tática dos atletas, mirando em uma boa campanha nos playoffs, que começam em maio.

A data dos jogos pode ser facilmente acessada no Google através dos cards, basta pesquisar pelo nome do time. Os ingressos podem ser comprados pelo site ou na bilheteria na hora do evento. Existem vários tipos de passe, mas com certeza o melhor custo benefício é a arquibancada.

SESI/Vôlei Bauru

Fundado em 2005, e filiado à Federação Paulista de Vôlei desde 2009, Bauru é um pólo tradicional do esporte no Brasil. O currículo de títulos se reforçou em 2022, já que no ano passado o time enfrentou Supercopa, Copa Brasil e Campeonato Paulista.

Bauru foi casa de uma das mais polêmicas jogadoras dos últimos anos, a oposito transexual Tiffany Abreu. Entre 2017 e 2021, ela vestiu a camisa de Bauru e foi pioneira no debate sobre a inclusão e representatividade da comunidade LGBTQ+ nos esportes, principalmente dos transgêneros.

Vale lembrar que Bauru possui time apenas na modalidade feminina, e tem como principal disputa para esse ano a série A da Superliga Brasileira de Voleibol. O regulamento prevê 12 equipes que se enfrentam na primeira fase em turno e returno. A segunda fase é o mata-mata em jogos “melhor-de-três”, com exceção da final, que pela primeira vez será em jogo único.

O SESI tem mandado seus jogos no novíssimo ginásio Paulo Skaf, inaugurado em dezembro de 2022. A moderna instalação tem capacidade para 5 mil pessoas e promete trazer ainda mais protagonismo para o vôlei bauruense - inclusive, corre um boato extraoficial de que o novo ginásio possa alavancar a organização de uma equipe masculina. Assim como no Panela de Pressão, o evento oferece uma experiência que vai além do esporte, com animadores de torcida, música, atrações nos intervalos e muito mais.

Noroeste

Se você procura uma experiência esportiva tradicional e com mais de um século de história, então a melhor pedida é assistir a uma partida do Norusca no histórico estádio Alfredo de Castilho - o Alfredão.

Fundado em 1910, o Esporte Clube Noroeste já viveu dias melhores, frequentando até mesmo a elite do futebol brasileiro e paulista em décadas passadas.

Com a recente e lamentável perda do Rei Pelé, o nome de Bauru foi ventilado no noticiário esportivo como a cidade onde o maior de todos os tempos deu seus primeiros passos no esporte. Durante a adolescência, Pelé jogou no Bauru Atlético Clube (BAC). Mais especificamente, o estádio onde o jovem Edson deu seus primeiros chutes foi demolido e hoje dá lugar ao supermercado Tauste Rio Branco. Uma parcela da cidade guarda algum “ressentimento” do tricampeão mundial: alega-se que o jogador tenha riscado Bauru de sua biografia, pulando de sua cidade natal (Três Corações-MG) direto para Santos.

O estádio tem o clássico ambiente de futebol interiorano: arquitetura tradicional, torcida organizada, vendedor de amenidade, arquibancada de concreto, torcedores idosos acompanhando o jogo no radinho, etc. Todos são bem-vindos, mas, por via das dúvidas, evite as cores azul (do rival Marília) e verde/amarelo (do rival XV de Jaú).

O Norusca conquistou o título da série A3 do paulista no ano passado e com isso uma vaga para a A2 em 2023. O acesso traz expectativa, mas também um grande desafio, ainda mais para um clube em reconstrução, como é o caso do noroeste. Os ingressos podem ser comprados online ou na bilheteria antes do jogo.

Bateu a fome, e aí?

Conheça os 10 melhores lugares para comer, se deliciar e curtir muito por Bauru, segundo a 'sommelier digital' Beatriz Salutti

Por Victoria Cattony

Quem aí não gosta de uma boa comida, um preço justo e um cardápio super variado? Aos finais de semana, jantares depois de um dia cheio de aula, almoço com a galera da faculdade, tudo termina na pergunta 'o que vamos comer hoje?'. Além de ser uma questão complicada de responder, ainda é mais difícil quando se está chegando a uma cidade nova e não se sabe o que Bauru tem a oferecer.

Beatriz Salutti, graduanda de relações públicas da UNESP Bauru, tem o costume de desvendar todo tipo de restaurante pela cidade e compartilhar com seus seguidores nas redes sociais o que achou e qual sua avaliação de cada lugar. Para ela,

considerando que a maioria dos novos alunos do campus costumam se mudar para cá de longe, é imprescindível saber o que tem de bom pelas ruas bauruenses. Com esse conhecimento é possível estreitar laços, se divertir e "fugir do óbvio das festas universitárias".

"Acho que Bauru é muito rica na parte gastronômica e oferece isso sem ter que gastar uma fortuna. Você acha de tudo aqui, desde restaurantes super conceituados até trailers incríveis na Praça da Paz", afirma.

Confira o TOP 10 lugares para comer em Bauru de acordo com a unespiana:

1- Nellito's Burger

Endereço: R. Ignácio Alexandre Nasralla, 458 - Jardim América, Bauru - SP

Opinião: Esse é definitivamente o meu preferido, sempre que tenho uma graninha extra gasto lá porque o lanche Patty Melt é de outro mundo e a batata super sequinha.

2- Vossa Breja Botequim

Endereço: R. Sebastião Lins, 1-79 - Vila Guedes de Azevedo, Bauru - SP
Opinião: Tem um clima super legal pra reunir os amigos, porções muito gostosas e drinks incríveis.



3- Forneria Caetano

Endereço: Av. Affonso José Aiello, 5 - Paineiras, Bauru - SP

Opinião: Um ótimo lugar para levar os pais quando vem visitar Bauru! Lugar super aconchegante e tem a melhor pizza que já comi!

4- Üne delivery

Disponível para entrega: Ifood e Goomer
Opinião: Sempre que quero ter um almoço no estilo do "eu mereço", peço no Üne. Os risotos são incríveis e tem vários acompanhamentos.



6- Bar Aeroclube

Endereço: Aeroclube de Bauru - Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, Quadra 19 - Vila Nova Cidade Universitária, Bauru - SP

Opinião: Amo ir lá para comer a feijoada de sábado! O torresmo vem super crocante e o prato serve bem.

7- Soberano Burger

Endereço: R. José Fernandes, Quadra 12 - Jardim Estoril, Bauru - SP

Opinião: Muito bem servido e sempre tem promoções no delivery. O empanado de catupiry é de outro mundo!

8- Via Pães Padaria

Endereço: Av. Orlando Ranieri, 6-31 - Jardim Marambá, Bauru - SP

Opinião: Bauru é um lugar difícil para padaria, mas a Via Pães vale muito a pena! O seladinho de cream cheese cura feridas (risos) e o preço é melhor ainda.



9- Pizzaria Caprezze

Endereço: Av. Nossa Sra. de Fátima, 14-85 - Jardim América, Bauru - SP

Opinião: Esse delivery tem todo o meu coração. A pizza fica pronta super rápido e tem muitos sabores.

5- Dona Branca

Endereço: Rua General Marcondes Salgado 11 - 39, Shopping Boulevard Bauru

Opinião: Minha dica é ir de terça-feira, porque tem um prato de filé mignon com molho de 4 queijos pela metade do preço que vale muito a pena!



10- Esfiharia Libanesa

Endereço: R. Gustavo Maciel, 23-80 - Jardim Nasralla, Bauru - SP

Opinião: A Libanesa é um clássico de Bauru e eu acho que vale super a pena ir experimentar as entradas que são baratinhas e super bem servidas.



Todos os caminhos te levam para Casa

Por Davi Reggiani

Ônibus, carona e avião são opções de transporte utilizadas pelos estudantes

Bauru recebe todos os anos estudantes vindos dos mais variados cantos do Estado e do país. A maioria experimenta, pela primeira vez, as contradições de morar sozinho e estar longe da família. Quando a saudade bate forte, o jeito é aproveitar o final de semana e retornar à cidade de origem.

A forma mais comum e popular de locomoção intermunicipal são os ônibus: estudantes do campo ou cidade do ensino fundamental, médio e superior possuem direito à meia-passagem. Para validar esse direito, o usuário deverá cumprir as exigências da empresa que realiza o trajeto desejado. A viação Expresso de Prata, responsável pela maior parte dos destinos disponíveis em Bauru,

pede ao aluno comprovantes de residência (contas de luz, água e etc) e matrícula (fornecido pela universidade), RG e CPF, foto 3x4, além de dez reais destinado a confecção da carteirinha. O processo pode ser feito de forma online pelo site da viação.

Manuela Andretta Pupo, 18, ingressou na UNESP em 2022. Desde então, tem utilizado os ônibus como principal meio de retorno a Itatiba, sua cidade de origem. “Em períodos normais de aula, costumo voltar para minha cidade pelo menos duas vezes ao mês”, destaca a estudante, quando questionada sobre a frequência de suas viagens.

Um dos principais receios em relação a esse modal de transporte diz respeito ao cansaço provocado pelas longas viagens. “Hoje em dia estou mais acostumada ao ritual, mas é um pouco cansativo. Às vezes consigo dormir uma ou duas horas, também costumo ler e escutar música”, conta Manuela.

Viagens longas exigem do passageiro algumas ocupações com alimentação e entretenimento.

Para o primeiro tópico, ainda que o ônibus faça ao menos uma parada para alimentação, convém ao viajante levar pequenos lanches ou frutas na mochila, de modo a atenuar a fome. Se entreter e manter a mente relaxada também é importante. Para isso, recomenda-se o download prévio de filmes e séries, uma vez que o wi-fi nos ônibus costuma ser lento ou inexistente. Playlists e músicas também ajudam a tornar a experiência mais agradável. Outra opção é aproveitar o tempo de viagem para estudar e atualizar a lista de leituras do semestre. Se a vontade de usar o banheiro bater e o ônibus estiver longe da parada, fique tranquilo, os veículos são equipados com banheiro.

“O fator preço é o que mais me atraiu, soma-se ainda o tempo mais curto, a facilidade e bom funcionamento do aplicativo”

A rodoviária de Bauru fica na praça João Paulo II, no centro da cidade, possui wi-fi, sanitários e cantina. É recomendado que os estudantes evitem desembarcar e embarcar durante a madrugada, por questões de segurança.

Durante feriados, como o carnaval, os ônibus costumam lotar rapidamente. É comum que empresas disponibilizem veículos reserva. Ainda assim, convém adquirir o quanto antes sua passagem.

Para aqueles que buscam fugir das longas viagens de ônibus, a carona é uma opção. O aplicativo BlablaCar, popular entre os estudantes, funciona de forma simples:

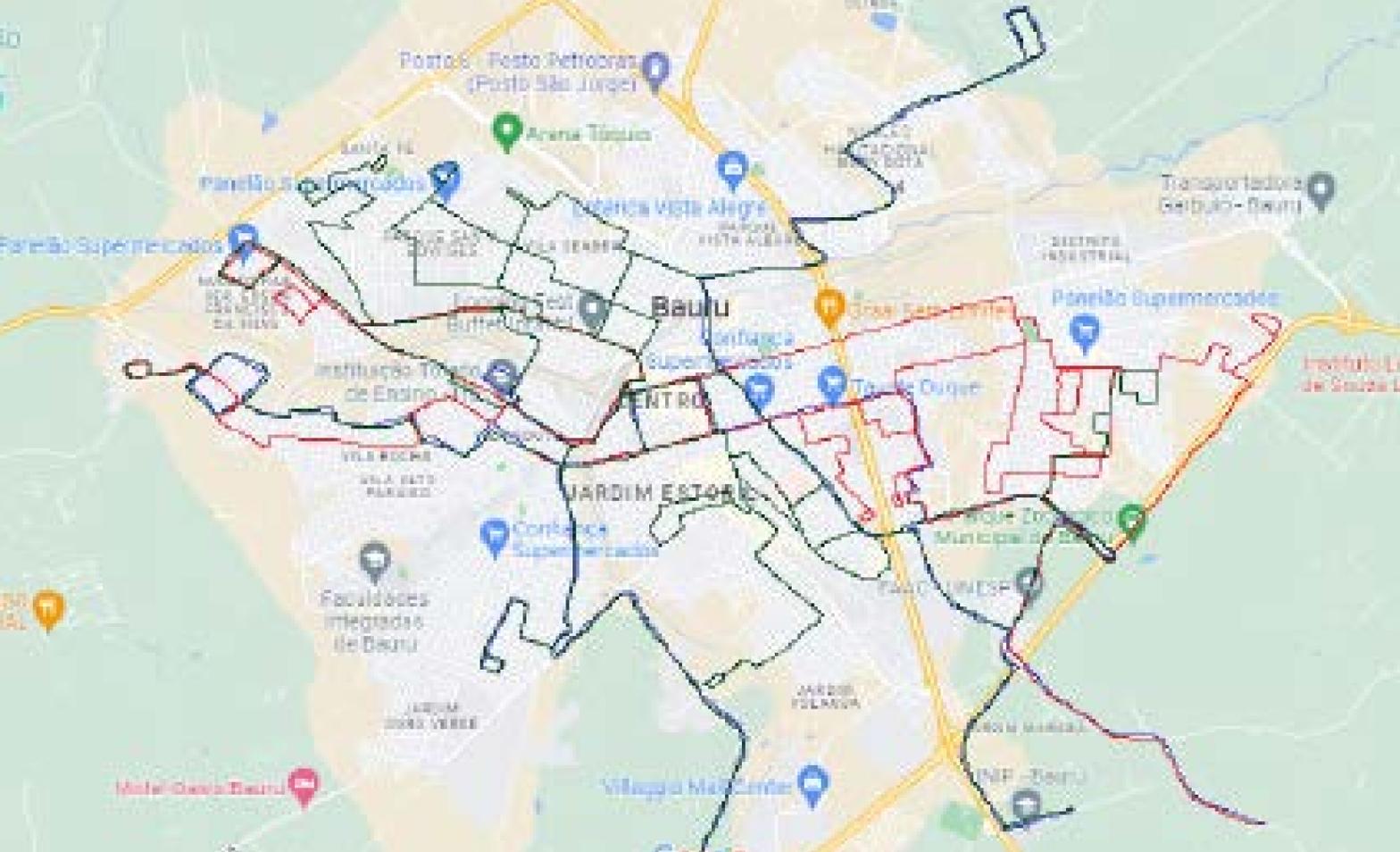
✓ **Rodoviária de Bauru**
Pç. Papa João Paulo II - Vila Seabra, Bauru - SP, 17020-293

✓ **Aeroporto Estadual De Bauru Arealva**
Estr. Mun. Murilo Vilaça Maringoni, Bauru - SP, 17022-895

o motorista divulga vagas para carona em determinado trecho e os passageiros selecionam as que cumprem o trajeto desejado. Os preços costumam ser mais acessíveis e o tempo de viagem é consideravelmente menor. Milena Brito é estudante da UNESP desde 2019 e encontrou nas caronas sua principal forma de locomoção: “O fator preço é o que mais me atraiu, soma-se ainda o tempo mais curto, a facilidade e bom funcionamento do aplicativo”, afirma. Há, porém, desvantagens da carona em relação aos ônibus, as principais são o risco de cancelamento e mudanças de horário, e para pessoas mais cautelosas a ideia de dividir o carro com um “estranho” pode ser desagradável. O principal ponto de caronas da cidade é o restaurante Habib ‘s, na avenida Nações Unidas.

Se você vem de outro Estado ou mora em cidades com malha aérea, o avião também é uma opção, apesar do preço elevado. Inaugurado em 2006, o Aeroporto Estadual de Bauru-Arealva / Moussa Nakhl Tobias está localizado a 350 km de São Paulo e oferece algumas alternativas de trajetos e destinos. Existe um ônibus circular que leva até lá.

As passagens aéreas podem ser adquiridas online. O espaço conta com lanchonetes e caixas eletrônicas. Alice Gonzales, estudante de Jornalismo da UNESP, é natural de São Paulo e já utilizou o avião. “Em 2019, às vezes em que peguei o avião, paguei um preço muito justo, pra mim compensava pois em 40 minutos eu estava em São Paulo” disse ela. “Entre 40 minutos do avião e as 6 horas do ônibus, eu acabava optando pelo conforto e velocidade. 40 minutos mal dá tempo de assistir um episódio de série, passava voando, literalmente”, complementa.



Transporte público: saiba como se locomover até a universidade

Legenda das linhas de ônibus até a universidade

Azul: UNESP

Verde: USP

Vermelho: Unisagrado

Por Mateus Conte

O transporte em uma cidade desconhecida é um desafio para boa parte dos universitários que chega a Bauru.

O principal meio de locomoção dos estudantes na cidade é o ônibus, dada a enorme capilaridade que as linhas possuem nos vários bairros de Bauru. A tarifa do transporte coletivo urbano é de R\$ 4,75. No entanto, estudantes

pagam apenas R\$ 2,38 por passagem, em função do passe escolar.

Para garantir o desconto, é necessário solicitar um cartão de estudante na sede da Associação das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Bauru (Transurb), localizada na Rua Ezequiel Ramos, 6-77, Centro. É necessário levar documento com foto e atestado de matrícula. Depois disso, é possível recarregar o cartão na própria Transurb ou nos pontos de recarga, como no Bauru Shopping e no supermercado Confiança Max.

O site da Transurb (www.transurbbauru.com.br) conta com uma lista de todos os pontos de recarga espalhados pela cidade.

Atenção, unespianos de plantão: o campus conta com um ponto de recarga. Basta ir até o DACEL (Diretório Acadêmico Cesar Lattes), localizado na cantina da FEB, e recarregar o cartão. O guichê funciona de segunda a sexta, das 10h30 às 13h30 e das 15h45 às 18h45. Quaisquer alterações serão divulgadas pelo perfil do DACEL no Instagram [@dacelunesp](https://www.instagram.com/dacelunesp).

Linhas que passam pela UNESP:

- UNESP/Camélias - Falcão/ITE
- UNESP/UNIP - Centro
- UNESP/UNIP - Parque Nações
- Dutra - Unesp/Ipmet
- UNESP/CTI - Ouro Verde
- Isaura P. Garms - UNESP/CTI

Linhas que passam pela USP:

- UNESP/UNIP - Centro
- UNESP/UNIP - Parque Nações
- Dutra - Unesp/Ipmet
- UNESP/CTI - Ouro Verde
- Isaura P. Garms - UNESP/CTI
- Santa Fé - Cidade Universitária
- Vila Dutra/Marilu - Bauru Shopping
- Nova Esperança/CAIC - Vila Samaritana/Jardim Estoril
- Rosa Branca - Tecnológica
- Andorfato/Eldorado - Aeroclube
- Jardim Ouro Verde - Jardim América
- Jardim Europa - Granja Ito/Parque Jaraguá
- Jardim América - Vila Quággio/Jardim Progresso
- Bauru Shopping/Jardim Planalto - Vila Lemos/UPA Bela Vista

Linhas que passam pela UNISAGRADO:

- UNESP/Camélias - Falcão/ITE
- III Américas/Nova Esperança - Unisagrado
- Parque Santa Cândida - Unisagrado/Clínicas
- Tangarás - Centro
- Geisel/Sambódromo - Centro
- Flamboyants/Jardim Contorno - Edson F. Silva

Transporte público falho de Bauru

“Cidade sem limites” que te limita quando o assunto é mobilidade pública

Por **Gabriela Giordani**

Ao chegar em Bauru, prepara-se para entender como funciona andar de ônibus pela cidade e o aplicativo de horário se tornará seu melhor amigo. O estudante que ingressa nas faculdades do município aprende rápido a necessidade de se adequar aos horários do transporte público, para chegar na universidade dentro da previsão. É algo natural entender novos processos em uma cidade nova e morar em Bauru não é diferente.

Mas, os problemas sobre isso também se destacam, como a demora do intervalo entre as linhas e horários que não combinam com a rotina de todo mundo, devido ao número inferior de automóveis para compor a população. De acordo com o site Moovit, responsável por mostrar as rotas pela cidade, Bauru tem cerca de 43 rotas e 1574 paradas. Neste perímetro, cobrem o norte na estação Aeroporto Moussa Tobias até uma área ao sul na estação Lago Sul. Outro ponto é a estação no extremo oeste, que é a Major Antônio Fragas, em Tibiriçá, ao extremo leste é a Vale Do Igapó.

Dentro desse contexto, diversas linhas compõem a cidade, porém é perceptível o baixo número de carros para todos e principalmente a qualidade em que os ônibus se encontram. Com o valor da passagem por R\$ 4,75 e meia-estudante por R\$ 2,38, os ônibus são velhos e mal cuidados. Os bancos não são confortáveis, além da ausência de ar condicionado em uma cidade tão quente.



Apesar de aparentar ser um item de luxo, quando é necessário o uso do transporte público diariamente, se torna um problema.

Outro fator fundamental é o espaçamento entre os tempos, em determinados locais, que os ônibus passam. Em algumas linhas, como Falcão ITE/UNESP, que abrange a área por dentro dos bairros do Camélias, uma região bastante procurada por estudantes pelo preço acessível, a linha é criteriosa no aspecto de horários. Alunos que fazem o período matutino precisam se planejar com antecedência para conseguir chegar às oito horas da manhã na aula, visando chegar na UNESP. Para os ingressantes noturnos, o principal problema é o retorno à noite, quando poucos ônibus restaram, chegando um tempo de espera de até duas horas.

Foto: Reprodução/Alberto Borges

Quando é pesquisado no site Reclame Aqui, as reclamações dos cidadãos

bauruenses é a falta de veículos pela cidade, o que melhoraria as questões de horários, a lotação do transporte público e de motoristas que não param nos pontos. Este é outro problema que é possível rapidamente perceber em Bauru, como os motoristas possuem uma autonomia para

“Entender que Bauru possui um déficit no quesito transporte público, já prepara o novo morador da cidade para se preparar para o que vai encontrar.”

decidir se querem parar ou não nos pontos, com o ônibus estando vazio ou cheio.

Estar ciente de como a cidade funciona é fun-

damental para conseguir se instalar adequadamente. Entender que Bauru possui um déficit no quesito transporte público, já prepara o novo morador da cidade para se preparar para o que vai encontrar. Além de usar os aplicativos como Moovit e Google Maps, também precisa ficar esperto na hora de recarregar o bilhete, pois são poucos lugares que possuem o acesso para repor os créditos, também precisando se planejar sobre isso.



Foto: Divulgação/Transurb

**NÃO
DESAPONTE
QUEM
PRECISA.**

DOE MATERIAL ESCOLAR USADO.

ACESSO, CORRÊÇA
E EMBARQUE NESTA MARÉ
DE SOLIDARIEDADE.

www.naveSolidade.org.br

Postos de coleta:
LOJAS CLARO EM TODOS OS SHOPPING DA CIDADE.

Assine Claro 5P MOBIL

SEM LIMITES

Fevereiro de 2023

Av. Eng. Luís Edmundo Carrijo
Coube, 14-01 - Vargem Limpa,
Bauru - SP, 17033-360